

Brasil abre o FMI a Reed

por Paulo Sotero
de Washington

Numa metafórica inversão de papéis, o governo brasileiro teve a oportunidade de, literalmente, propiciar a entrada do Citicorp no Fundo Monetário Internacional (FMI). O episódio aconteceu no início da noite do último domingo, quando o presidente do conselho de administração do Citi, John Reed, chegou ao prédio do FMI, na rua 19, em Washington, acompanhado pelo presidente do comitê de negociação da dívida brasileira, William Rhodes. Eles vinham, já atrasados, para uma reunião com Jacques de Larosière, o ex-diretor-gerente do FMI e atual governador do Banco da França. Como, porém, Reed

não tinha o crachá apropriado, teve sua entrada barrada pelos guardas.

Por coincidência, no mesmo momento em que os dois banqueiros tentavam encontrar a solução para entrar no Fundo, saíam do prédio o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, acompanhado do embaixador em Washington, Marcílio Marques Moreira, e do diretor-executivo do Brasil no FMI, Alexandre Kafka. Percebendo a dificuldade em que o presidente do maior credor individual do Brasil se encontrava, Kafka prontificou-se a ajudar e resolveu o problema, dizendo aos guardas que podiam deixar Reed e Rhodes passar. Os banqueiros puderam, assim, entrar no Fundo.